

## Operação Compliance Zero

# PHC: foco em Ibaneis e no destino do dinheiro

Ex-BRB diz ter mensagens cifradas do ex-governador e fala em apontar caminho dos recursos

» RENATO SOUZA

Divulgação/Agência Brasília/Renato Alves



PHC (D) se ofereceu para traduzir as mensagens cifradas e se comprometeu a citar outras autoridades

Ação da Polícia Federal contra o ex-governador do Rio de Janeiro Cláudio Castro, na semana passada, marcou a chegada da Operação Compliance Zero ao núcleo político de governos estaduais. As investigações se debruçam sobre fundos de pensão e aplicações financeiras consideradas suspeitas. No Distrito Federal, o ex-presidente do Banco de Brasília (BRB) Paulo Henrique Costa negocia um acordo de delação premiada e afirma possuir mensagens, documentos e registros que comprometem diretamente o ex-governador Ibaneis Rocha.

De acordo com fontes ouvidas no âmbito da investigação, Costa sustenta que as ordens para operações financeiras entre Master e BRB partiram do então governador do DF. Em contato com as autoridades, ele afirmou ter recebido mensagens cifradas de Ibaneis, que foram comandos para autorizar transações com o banco de Daniel Vorcaro.

O ex-presidente do BRB se ofereceu para traduzir essas mensagens. Além disso, promete citar outras autoridades envolvidas e revelar onde está boa parte do dinheiro enviado ao exterior. O BRB adquiriu R\$ 12,2 bilhões em créditos considerados problemáticos da instituição controlada por Vorcaro.

Em declarações públicas, Ibaneis negou envolvimento em irregularidades. Procurado pelo **Correio**, não comentou a informação sobre suposto envio de mensagens cifradas para Costa.

O nome do político passou a circular em linhas investigativas da Polícia Federal e da Procuradoria-Geral da República (PGR). Ele deixou o cargo em março deste ano para concorrer nas eleições de outubro. Desde então, reduziu sua agenda e

é pouco visto em eventos públicos.

As apurações da PF provocam preocupação em outras unidades da Federação por causa de fundos de previdência estaduais e institutos públicos que mantinham aplicações em produtos financeiros ligados ao Banco Master. Investigadores analisam se gestores públicos de diferentes estados autorizaram operações consideradas de alto risco sem mecanismos adequados de controle e governança.

Na semana passada, o ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou mandados de busca e apreensão contra Cláudio Castro, ex-governador do Rio de Janeiro, atendendo a pedido da PF. Os investigadores

apuram aportes realizados pelo Rioprevidência em contratos do Master, em operações que teriam alcançado cerca de R\$ 3 bilhões entre 2023 e 2024, época em que Castro estava no cargo.

## Atípicas

Segundo informações divulgadas pelo STF, essa etapa da Compliance Zero, foi um desdobramento das investigações iniciadas na Operação Barco de Papel, que identificou movimentações consideradas atípicas envolvendo recursos públicos do estado do Rio de Janeiro.

Além do Rioprevidência, outros fundos estão na mira da PF, e autoridades policiais apuram eventual envolvimento da cúpula dos

governos estaduais no esquema envolvendo o Master. No Amazonas, a suspeita é que pode ter ocorrido um rombo de R\$ 50 milhões. No Amapá, um investimento de R\$ 400 milhões feito pela Amapá Previdência (Amprev) em Letras Financeiras do Banco Master está sob lupa da corporação. As diligências correm no escopo da Operação Zona Cinzenta, que apura suspeita de gestão fraudulenta e temerária.

Além dos estados, municípios estão na mira. A MaceióPrev, fundo de previdência, pode ter sofrido prejuízo de R\$ 97 milhões. Na São Roque Prev, do município de mesmo nome localizado no interior de São Paulo, as investigações dão conta de fraudes de R\$ 93,1 milhões.

## INVESTIGAÇÃO

# Polícia mira produtora de *Dark Horse*

» ALÍCIA BERNARDES

Jair Amaral/EM



Flávio Bolsonaro sobre a operação: "Não tem nada a ver com o filme"

A Polícia Civil de São Paulo deflagrou, ontem, a Operação Wi-Fi para investigar suspeitas de fraude, superfaturamento e desvio de recursos públicos em um contrato firmado entre a Prefeitura de São Paulo e o Instituto Conhecer Brasil (ICB), organização social responsável pela instalação de pontos de internet gratuita em comunidades periféricas da capital. A apuração também busca esclarecer se parte dos recursos recebidos pela entidade foi usada para financiar a produção do filme *Dark Horse*, sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

O instituto pertence à empresária Karina Ferreira da Gama, sócia da produtora Go UP Entertainment, responsável pelo longa. Segundo os investigadores, há indícios de "confusão patrimonial" entre as organizações administradas por Karina e suspeitas de que recursos públicos destinados ao programa municipal tenham sido desviados para custear atividades ligadas à produção cinematográfica.

O contrato investigado previa a instalação de cinco mil pontos de wi-fi gratuito em regiões periféricas da cidade até junho de 2025. Entretanto, de acordo com a Polícia Civil, apenas 3.200 pontos foram instalados. Mesmo com o atraso na execução do serviço, a gestão do prefeito Ricardo Nunes (MDB) teria feito repasses superiores ao valor correspondente às metas cumpridas. O inquérito aponta que, enquanto a prefeitura deveria ter desembolsado cerca de R\$ 43 milhões, os pagamentos chegaram a R\$ 69 milhões, o que representaria aproximadamente R\$ 26 milhões pagos sem a correspondente prestação do serviço.

Conforme a representação encaminhada à Justiça, o contrato inicial, estimado em R\$ 108 milhões, foi ampliado por meio de aditivos assinados durante a atual gestão municipal, alcançando R\$ 157,1 milhões.

## Acima do mercado

Outro ponto sob investigação envolve os valores pagos pela instalação e a manutenção dos pontos de internet. Segundo a polícia, a empresa municipal Prodam cobra aproximadamente R\$ 230 pela implantação de cada ponto e R\$ 306 pela manutenção mensal. Já o acordo firmado com o ICB previa pagamentos de até R\$ 1.800 por ponto, montante considerado significativamente superior aos parâmetros praticados no mercado. A discrepância é apontada pelos agentes

como um dos principais indícios de possível superfaturamento.

A polícia ainda suspeita que os recursos recebidos pelo ICB tenham sido pulverizados por meio de subcontratações consideradas atípicas. Os investigadores afirmam que empresas parceiras teriam sido utilizadas para movimentar recursos e dificultar o rastreamento do dinheiro. Há também a suspeita de uso de notas fiscais falsas para justificar despesas da entidade.

Questionado sobre a operação, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato à Presidência da República, negou que o caso tenha relação com o longa-metragem sobre o pai. "Não tem nada a ver com o filme. Não quero crer que uma parte da polícia esteja sendo usada

## » Nunes fala em perseguição política

O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), disse que a Operação Wi-Fi pode configurar "perseguição política" caso tenha relação com o filme *Dark Horse*. "Eu tenho empresa de embalagem, tenho empresa de aterro sanitário, tenho fazenda, tenho várias atividades, sou prefeito, qual o problema de a pessoa ter várias atividades? Então, se é essa a motivação, aí eu acho grave. Aí muda o meu discurso", disse. "Se a motivação é por conta do filme, então estão indo atrás de um contrato com a prefeitura de 2024 por causa do filme? Aí é perseguição política."

para fins eleitorais", afirmou o parlamentar em agenda em Belo Horizonte.

Em nota, a Prefeitura de São Paulo afirmou que o programa de internet gratuita segue funcionando normalmente e que não houve pagamento referente aos cinco mil pontos originalmente previstos. Segundo a gestão, os aditivos assinados tiveram como objetivo a manutenção dos 3.200 pontos já instalados e que o contrato observou os princípios da legalidade, da transparência e da economicidade. A prefeitura destacou ainda que o chamamento público ocorreu antes do início da produção do filme citado na investigação.

O Instituto Conhecer Brasil e a produtora Go UP Entertainment não haviam se manifestado até o fechamento desta edição.

## O Brasil não é apenas o país do futebol

**Valcides de Araújo**  
Diretor Regional do Sesc-DF

### Por Valcides de Araújo\*

Existe uma ideia consolidada de que o Brasil é apenas o país do futebol. Eu acredito, obviamente, que nos tornamos referência para o mundo através da modalidade; entretanto, o surgimento e a crescente valorização de novas modalidades esportivas têm ampliado os horizontes da nossa juventude, despertando vocações, incentivando a diversidade de práticas e revelando talentos até então desconhecidos. Em um cenário cada vez mais difuso, essa nova geração passou a encontrar novas formas de expressão, dedicação e excelência em outras atividades esportivas. Garrincha, Pelé, Zico, Romário e os Ronaldos estão entre os maiores ídolos do esporte mundial. Mas, com todo o respeito a essas entidades futebolísticas, o nosso país e, melhor, a nossa capital, representam, respiram e produzem nomes que vão além das quatro linhas. O esporte, por si só, é muito maior do que a modalidade que move paixões ao redor do mundo. Ele está no atletismo, no judô, no basquete, no vôlei e em tantas modalidades que ocupam ginásios, entrequadras e periferias.

E Brasília se tornou um celeiro de atletas das mais diversas modalidades, que nos orgulham não apenas pelos resultados, mas pelas trajetórias que os levaram ao pódio. Joaquim Cruz, do atletismo, Caio Bonfim, da marcha atlética, Ketleyn Quadros, do judô, têm muito em comum. São brasileiros de Taguatinga, Sobradinho e Ceilândia, respectivamente. Enfrentaram o não, superaram dificuldades, venceram desafios e conquistaram medalhas olímpicas. Isso, caro leitor, não aconteceu do dia para a noite. A medalha — seja ela num mundial, numa Olimpíada ou até mesmo numa competição local — requer não só talento, mas investimento, apoio e suporte de todos os tipos. A persistência do atleta, sozinho, infelizmente, é insuficiente. E isso é algo que países evoluídos já entenderam. Faculdades destinam bolsas aos promissores talentos. Grandes empresas investem em potenciais nomes. Governos ampliam suas políticas públicas pensando não só em medalha, mas em formação de cidadãos.

Porque o esporte é um instrumento de disciplina, de ensino e, sobretudo, de transformar e salvar vidas. Sentimento que, posso assegurar, é parte do DNA do

Sesc-DF, uma instituição que nasceu para promover a inclusão social e entende que o esporte é o caminho mais seguro e perene na formação de um cidadão e de uma sociedade civilizada. O Sesc-DF faz do esporte não só um meio de lazer, de bem-estar e de promoção de uma vida mais saudável. Ele busca fomentar diversas modalidades através de programas para que crianças, jovens e adultos possam ter na prática esportiva um propósito de vida e, mais do que isso, oportunidades.

Instituições comprometidas com inclusão social têm no esporte uma das ferramentas mais eficazes de transformação coletiva. Hoje, temos o orgulho de dizer que somos um dos mais importantes equipamentos de transformação social, sendo o esporte um dos mecanismos para isso.

Por meio do Desenvolvimento Físico Esportivo (DFE), em 2025, o Sesc-DF desenvolveu 27 ações esportivas que envolveram 32.462 alunos. Dentro do DFE estão, por exemplo, os Jogos de Integração Crianças e Adolescentes (Jisesc), a Copa Brasília de Futsal, o projeto 25 Horas Nadando e o Sesc Olímpico, sem falar nas corridas de rua — que se tornaram referência no calendário da cidade —, nas academias e nas quadras poliesportivas disponibilizadas pela instituição.

O Sesc Olímpico é um marco na nossa história, não apenas pelos resultados alcançados. Para se ter uma ideia do potencial desse programa, somente no ano passado o projeto atendeu 200 alunos e conquistou, no futsal, 45 medalhas de ouro, 105 de prata e 69 de bronze, mas também por se tratar de importante ferramenta de inclusão social e interação entre os jovens.

Em períodos de grandes competições internacionais, como a Copa do Mundo, nossas atenções naturalmente se voltam ao futebol. É motivo de imensa satisfação ver a nossa união em torno da seleção brasileira, mas convidado-os a olhar, apoiar e vibrar por todas as modalidades que nos representam. Afinal, quando uma criança ou um jovem encontra no esporte um propósito, uma oportunidade ou somente um lugar de pertencimento, toda a sociedade ganha. Medalhas são importantes, mas a maior vitória do esporte ainda é a capacidade de transformar vidas.